

Registro de Experiências

Sínteses de Experiências - Uberlândia e Região



Foto do arquivo DIVCO-UFU

Desenho de Flander de Almeida Calixto, participante do Programa de Educação Popular.

Sínteses de Experiências traz as comunicações apresentadas no 3º Encontro de Formação Continuada em Educação Popular. São registros das práticas vivenciadas pelos educadores que lidam com a educação direcionada para todos.

ADENTRANDO NO MUNDO DAS ARTES

Drucila Milian de Souza¹*A arte tem sempre um pouco a ver com a magia.**A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo.**Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.*

Ernest Fisher

Se acaso alguém me houvesse alertado o interesse, se antes de cada matéria lesse algum prefácio estimulante que me despertasse a inteligência, me oferecesse fantasias em lugar de fatos, me divertisse e me intrigasse com o malabarismo dos números, romantizasse mapas, me desse um ponto de vista a respeito da história e me ensinasse a música da poesia, talvez eu tivesse sido um erudito.

Charlie Chaplin

Partindo do pressuposto de que as artes, em geral, são meios de transformações do indivíduo, o projeto “Adentrando no Mundo das Artes” tem como principal objetivo oferecer à criança e ao adolescente a oportunidade de conhecer as artes e vivenciá-las. Neste projeto, as crianças têm a oportunidade de vivenciar suas descobertas por meio de diversas possibilidades de criações artísticas, o que valoriza seu potencial criativo, despertando, assim, sua sensibilidade e sua criticidade frente ao mundo que a circunda. Os trabalhos devem ser desenvolvidos e realizados envolvendo pais, alunos e professor, preservando, enriquecendo e priorizando a criação e o espaço lúdico infantil, por meio de jogos, brincadeiras, contação de histórias, dramatização, entre outras atividades, que têm por finalidade extrair e valorizar o individual dentro do coletivo, percebendo e respeitando as diferenças.

As crianças e adolescentes adentram no mundo das artes, vivenciam suas várias modalidades, de forma a estimular a criatividade através de conhecimentos teóricos e práticos, e despertam o seu interesse para as questões sócio-culturais à sua volta, harmonizando o caminho de cada uma com a multiplicidade de impressões culturais que recebem do meio que os cerca. Integrá-los nesse meio é um dos principais objetivos da arte-educação, pois as artes, em todas as suas modalidades, constituem formas de expressões sumamente importantes para o desenvolvimento do ser, tanto em sua individualidade, quanto em sua coletividade.

Qualquer método é bom quando apresentado com arte, conduzido pela autocrítica e enriquecido pela investigação e pela pesquisa científica; em resumo, o espírito de criação pedagógica, hábitos de trabalho, alegria, disciplina consciente e, sobretudo, liberdade de experimentação, tornam propício um ambiente mais interativo, mais real, mais vivo, mais dinâmico e mais completo.

Para atingir um desenvolvimento harmonioso, devemos buscar incessantemente meios que estimulam neles o sentimento, a sensibilidade, a intuição e o pensamento, desenvolvendo neles a capacidade de ver, sentir, ouvir, cheirar, provar e se integrar ao ambiente físico e social. A educação pela arte é um caminho seguro para a conciliação desses aspectos, não interferindo na capacidade lúdica e criadora que é espontânea e natural nas crianças e também nos adolescentes.

¹ Estudante de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia

ESQUEMA DA METODOLOGIA:



EMENTA/PROGRAMA:

Noções de Desenho, Expressão Plástica e História Geral da Arte

a) Questões envolvendo expressão bidimensional:

- Desenho de observação;
- Desenho de memória;
- Desenho de criação.

Aspectos avaliados:

- Representação das formas e materiais dos objetos;
- Representação da iluminação e sombreamento;
- Composição e utilização adequada do espaço do papel;
- Uso das cores e dos materiais expressivos utilizados;
- Criatividade e expressão.

b) Questões envolvendo expressão tridimensional:

- Moldagem em argila;
- Construção espacial realizada a partir de materiais diversos.

Aspectos avaliados:

- Capacidade de domínio da composição espacial;
- Uso adequado dos materiais empregados;
- Criatividade e expressão.

c) Questões de leitura de imagem, história da arte e atualidades em artes plásticas:

- História geral da arte a partir do Renascimento ao século XX;
- Arte no Brasil, moderna e contemporânea;
- Eventos e exposições de arte relativa aos últimos anos, no país e em Uberlândia;
- Visitas monitoradas em exposições e museus.

Aspectos avaliados:

- Conhecimento de história da arte;
- Capacidade de leitura e apreciação visual de obras artísticas;
- Capacidade de expor idéias de modo claro e fluente.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - LER E ESCREVER, DO DESEJO À NECESSIDADE

Claudinéia Maria de Moura Damasceno¹

A possibilidade de auxiliar jovens e adultos na compreensão de nossa difícil língua e no domínio de seus mais variados usos motiva o trabalho que desenvolvo. Na tentativa de fazer com que jovens e adultos aprendam a gostar da leitura e da escrita e a concebê-las como algo natural, que faz parte da vida das pessoas, tenho procurado maneiras de intervir diferentes dos métodos tradicionais que atuam na codificação e decifração de palavras isoladas de qualquer significado. Inspirada por princípios políticos e educativos presentes em trabalhos de Paulo Freire, tenho desenvolvido junto a jovens e adultos um trabalho que tem como princípio educativo articular temas que geram conhecimentos.

Esses temas são originários de textos, história de vida dos alunos, de músicas, poemas e, até mesmo, de uma gravura ou fotografia, que, nas aulas, se transformam em vocábulos carregados de emoção, típicos do povo, ligados à experiência de jovens e adultos trabalhadores. Nossos companheiros diários são o diálogo, as dinâmicas de grupo, os jogos, os quais têm proporcionado a integração do mundo do alfabetizando com o do alfabetizador.

Assim, o exercício constante da leitura de textos de diversos tipos (literário, jornalístico, informativo etc.) e a reescrita e a escrita coletiva ou individual de bilhetes, recados, convites, comentários, de registros pessoais, têm propiciado o desenvolvimento individual e grupal. Nesta dinâmica, é possível integrar, simultaneamente, matemática, ciências, história, geografia, entre outras áreas do conhecimento. A compreensão do ler e escrever será facilitada pela possibilidade de aprendizado como um todo, tal como ocorre na vida cotidiana, na qual a história do cidadão está ligada aos números de sua vida (salário, idade, tempo).

A metodologia escolhida para a pesquisa a que se refere o presente relato foi o estudo de caso; o campo de pesquisa é a própria sala de aula; os sujeitos são uma alfabetizadora aluna do curso de pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, e 22 alfabetizando de um projeto de alfabetização de jovens e adultos que, no seu cotidiano, têm revelado práticas e saberes pouco conhecidos pela academia. A pesquisa tem como objetivo revelar o caráter coletivo de uma conquista construída na sala de aula. Uma conquista que não pode dispensar os saberes e as práticas construídas pela alfabetizadora, mas que requer o desejo e persistência do alfabetizando.

¹ Discente/Universidade Federal de Uberlândia.

ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM DESDOBRAMENTOS PARA AS ESFERAS SOCIAIS, CULTURAIS E EDUCACIONAIS: A EXPERIÊNCIA EM TAPUIRAMA (MG)

Fernando Barbosa Alexandre¹
Tiago Soares Alves²

O objetivo do presente trabalho é apresentar os frutos da execução do *Projeto Miraporanga: alternativas de desenvolvimento sustentável* no distrito de Tapuirama, contemplado pelo Programa UFU Cidadã/Proex/UFU. O projeto, de caráter interdisciplinar, contou com a equipe de estudantes e professores da UFU das diversas áreas de ensino presentes na universidade.

Relatamos, nessa oportunidade, experiências obtidas durante as ações, como também aos resultados obtidos a partir do objetivo geral do projeto. Neste aspecto, o referido projeto buscou contemplar as diversas ações dos diversos âmbitos (saúde, cultura, lazer, meio ambiente, educação, entre outros), tendo a fitoterapia como eixo de capacitação para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ao alcance da referida comunidade, bem como servir de instrumento de promoção social, cultural, econômica e lazer.

O eixo no qual o projeto centrou-se, horta fitoterápica, teve como princípio resgatar e valorizar a própria cultura local no que tange ao uso das plantas medicinais. Alia-se a este princípio a valorização da cultura popular e dos saberes locais e a promoção da qualidade de vida como processos desenvolvidos nas intervenções durante o período de ação do projeto.

As atividades abarcaram a diversidade da população do distrito de Tapuirama. Mesmo havendo certa resistência por uma parte da comunidade frente a algumas propostas, pôde-se desenvolver a construção da horta fitoterápica, elaboração de uma cartilha visando divulgar os saberes locais, palestras e cursos referentes às temáticas supra mencionadas.

¹ Graduando do 9º período do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes Filosofia e Ciências Sociais /UFU.

² Graduando do 7º período da Faculdade de Educação Física /UFU.

ARTE: MUDANDO A VIDA !Dariane Tosta¹

Esse trabalho enfoca a importância da arte em todos os aspectos em que vivemos. Durante 2 anos e meio, participei do projeto “Fuja das Drogas”, o qual desenvolveu teatro, dança moderna e dança de rua. Esse projeto tem como objetivo informar os jovens, principalmente estudantes, acerca dos danos causados pelas drogas, falar sobre prostituição e mostrar que existe uma saída para os problemas; e que eles não precisam de drogas e nem se prostituírem para serem felizes.

Durante esse período, estivemos em centenas de escolas, tanto em Uberlândia como fora da cidade e do país. Esse projeto chegou a ir para a Inglaterra e foi desenvolvido em dezenas de escolas inglesas.

Muitos jovens se sentem carentes, não conseguem achar sua própria identidade e, com essa confusão da pós-modernidade, se arriscam nas drogas, acham normal irem para a cama com parceiros diferentes e sem compromissos. A TV tem uma grande contribuição nisso, pois, a cada novela, fica, mais claro o quanto é bom o sexo; já não há censura; a droga está exposta em qualquer lugar, com isso, os pré-adolescentes de hoje já sabem mais coisas sobre sexo e drogas do que os liberais da década de 60 - a turma do “ PAZ e AMOR”.

Esse trabalho tem um bom êxito, pois diversas pessoas, tanto adolescentes como adultos, têm visto o mal que a droga faz e que a prostituição só causa dor e conseqüências graves como doenças. O “Fuja das Drogas” ainda tem muito chão pela frente, continuamos a ir nas escolas e instruir cada vez mais os jovens para que eles se afastem das drogas e que possam viver de modo saudável.

¹ Aluna do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Participante do Programa de Formação Continuada em Educação Popular.

A MÚSICA COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA SALA DE AULA

Terezinha Andrada Ferreira¹

A música pode ser um importante instrumento metodológico a ser aplicado em sala de aula, contribuindo para o alcance de uma leitura prazerosa e reflexiva. Ao estabelecer a música como recurso didático, o educador deve respeitar as diferenças culturais, trabalhar todos os tipos de músicas e levar os alunos à reflexão crítica. Assim, buscamos uma base teórica sobre a importância da música numa ótica educacional. Além de ser uma grande terapia, a música traz contribuições no desenvolvimento cognitivo humano, permitindo estabelecer relações cotidianas.

Nesse sentido, a música, quando retrata a realidade do aluno, pode levá-lo a tornar-se um agente transformador na sociedade. Essa experiência foi realizada numa instituição municipal com crianças das séries iniciais do ensino fundamental, objetivando realizar uma atividade diversificada e inovadora.

Utilizamos uma música do cantor Guilherme Arantes, “Balão Azul”, e desenvolvemos os aspectos gerais, contextualizando a época de seu lançamento (1990). Sendo voltada para o público infantil, a canção retrata momentos de ludicidade, viajando pelo universo, “pegando carona” na calda do cometa, brincando de esconde-esconde numa nebulosa etc... deixando criatividade e imaginação aflorarem. Tivemos a oportunidade de estabelecer relações da letra musical com os conteúdos curriculares sem utilizar conceitos específicos. Observamos, então, que, por meio da música, conseguimos obter uma maior participação e interesse dos alunos, alcançando o objetivo proposto. Constatamos que a música pode ser um importante instrumento metodológico a ser aplicado no espaço sala de aula, cabendo ao profissional da educação refletir sobre a sua importância e utilizá-lo de forma mais freqüente em suas aulas.

¹ Universidade Federal de Uberlândia

CANAÃ: CRECHE E FAMILIAS

Dariane Tosta ¹

O presente texto apresenta o trabalho desenvolvido na Creche Canaã, do Bairro Canaã (Uberlândia-MG), com duração de 6 meses, nos quais estudamos a relação da creche com a família, transmitimos noções de higiene a algumas famílias e contribuimos com a creche em relação aos temas relacionados a relacionamentos entre pais e filhos “matriculados” na creche.

No período de seis meses, visitamos várias famílias e nos deparamos com diversas situações. Entre tantas situações, houve um caso grave: o pai de uma criança era alcoólatra e se encontrava desempregado; e a mãe era uma adolescente que tinha 3 filhos e estava grávida de 7 meses. Tivemos alguns problemas com essa família, devido à falta de interesse dos pais em colocar os filhos na creche. Muitas vezes, a própria coordenadora da creche teve que ir até a casa dessas crianças buscá-las, já que os pais não tinham a iniciativa de levá-las. Vivendo em situação de miséria, se alimentavam quando recebiam doações ou iam até o Centro Espírita mais próximo tomar sopa. Em um cômodo, viviam 5 pessoas, não havia nenhum vestígio de saneamento básico, o quintal se encontrava sujo, cheio de fezes, vários animais soltos. No começo, não foi fácil passar noções de higiene a eles, mas, depois de uma certa frequência de visitas, falamos da importância da higiene.

Durante esse período, passamos por muitos obstáculos, mas todos foram vencidos. Muitas famílias se sentiram respeitadas, gostaram das nossas visitas e acharam importante esse trabalho entre a creche a família. Algumas famílias chegaram a dizer que, a partir daquele momento, teriam mais confiança e respeito pela creche.

Concluimos que essas famílias estão carentes da atenção nossa e das autoridades. Queiramos ou não, elas se sentem excluídas pela sociedade, pois a realidade delas é outra. Muitas crianças têm como alimento garantido apenas as refeições servidas na creche. Não podemos julgar, entretanto, que estão acomodados, que esperam que tudo venha até eles, ou mesmo que preferem gastar o dinheiro ganho em bebidas. A cultura deles é outra. Numa sociedade que cada vez mais exige uma interdisciplinaridade, dificilmente essas pessoas, que mal tiveram a chance de aprender a ler e escrever o próprio nome, conseguem algum emprego. Mesmo assim, conseguimos concluir nosso objetivo. Transmitimos noções básicas de higiene, falamos para algumas famílias a respeito da importância da educação e ajudamos a creche a se relacionar melhor com as famílias. Resta agir para que aquelas famílias tenham uma educação e possam mudar sua cultura e a sua realidade.

¹ Aluna do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Participante do Programa de Formação Continuada em Educação Popular.

DESPERTANDO O QUERER SABER MAIS

Andreia Pires da Silva¹
Dra Sônia Maria Santos²

A leitura e a escrita, que estamos propondo aos nossos alfabetizandos, têm o significado de interpretação, compreensão, contextualização. Isto porque se pretende seguir as contribuições das pedagogias progressistas, e, em especial, a pedagogia emancipatória de Paulo Freire, na qual fundamentamos o nosso trabalho. Estas concepções e pressupostos apontam que educar não é transmitir conhecimento e, sim, construí-lo. O caminho que percorremos é marcado pelo desejo de despertar o querer saber mais, que culmina em uma interação constante entre alfabetizandos e alfabetizadora.

A partir da aplicação e observação de recursos didáticos que contemplam a realidade destes alunos, é que investigo como os jovens e adultos constroem seus conhecimentos, a fim de que se possa tornar as aulas mais significativas e prazerosas. Neste sentido, podemos destacar, dentre os recursos utilizados, a música, que tem sido um grande sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

O resultado obtido foi um significativo aumento da criatividade, maior interesse em relação ao assunto trabalhado, além do favorecimento da interdisciplinaridade, pois a música estimula a curiosidade dos alunos em relação a outros temas. Esse tipo de idéia rompe barreiras, incomoda os acomodados, renova e desafia os alfabetizadores a buscar novos métodos e a explorar a gama de fontes e recursos que temos disponíveis. É necessário experimentar estes novos saberes, que aqui chamamos de “idéias ousadas”, registrar, investigar o dia a dia do alfabetizador e a reação dos alfabetizandos a estas propostas. Almejamos que isso possa contribuir para o avanço da Educação de Jovens e Adultos.

¹ Discente - Universidade Federal de Uberlândia.

² Orientadora e Docente - Universidade Federal de Uberlândia.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MAIS QUE LER E ESCREVER

Andreia Pires da Silva¹
Claudinéia Maria de Moura Damasceno²

O Banco do Brasil desenvolveu um projeto em parceria com as prefeituras que capacitam pessoas para alfabetizar jovens e adultos, o BB-Educar, que é realizado por funcionários e voluntários das comunidades e destinado àqueles a quem foi negado o direito da alfabetização. A participação neste projeto nos permitiu experimentar novas possibilidades para a melhoria do ensino destinado a jovens e adultos. A metodologia é concebida com base nos princípios de uma educação libertadora e na prática da leitura de mundo, considerando-se a realidade do educando.

Em função disso, optou-se pela linha teórica identificada com os pressupostos filosóficos/metodológicos de Paulo Freire e com a psicopedagogia de Emília Ferreiro - alfabetizar seguindo uma concepção metodológica que respeite o aluno, sua cultura e realidade, propondo desafios que despertem as próprias análises e conclusões. Por esse processo, a construção do conhecimento torna-se efetiva e plena, pois a aprendizagem traz consigo cidadania e o alfabetizando aprende mais do que apenas ler e escrever.

A prática pedagógica pressupõe uma construção coletiva, a participação do educando e do educador como sujeitos do processo, uma relação dialógica, dinâmica, contínua e, principalmente, crítica, que tenta resgatar sua cultura e cidadania. Isso porque o objetivo central é despertar no alfabetizando sua dimensão reflexiva, crítica, autônoma, integrando-o e possibilitando que o mesmo possa expressar seus pensamentos de maneira participativa e igualitária.

Durante o curso, mantivemos as expectativas de aprender, seguindo a perspectiva da Pedagogia de Paulo Freire, buscando ferramentas para auxiliar o cidadão que está sendo excluído na nossa sociedade, encontrando apoio material para desempenhar o trabalho de alfabetização e respeitando as especificidades dos jovens e adultos de maneira a quebrar barreiras e impasses que dificultam esta tarefa. A nossa expectativa inicial foi bastante audaciosa, porque pretendia a criação de duas salas para alfabetizar jovens e adultos, uma dentro da Faculdade de Educação, na Universidade Federal de Uberlândia, e outra em um bairro periférico. O nosso objetivo vem sendo alcançado, pois a atuação na sala de aula nos possibilita estudos e trocas de experiências. Com o apoio dos nossos professores e orientadora, esclarecemos dúvidas, o que nos conduz a busca de melhorias e aprimoramentos deste ensino.

¹ Discente - Universidade Federal de Uberlândia.

² Discente - Universidade Federal de Uberlândia.

EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR

Roberto José da Cruz¹

Minha experiência com educação popular decorre de minha participação em trabalhos desenvolvidos por entidades que auxiliam pessoas impossibilitadas de custearem uma universidade particular a ingressarem no ensino superior público.

Essas entidades são os conhecidos pré-vestibulares alternativos. Atuei em quatro entidades distintas, todas voluntárias, administradas, em sua maioria, por alunos da Universidade Federal de Uberlândia. É a partir dessa experiência que questiono: pode-se realmente caracterizá-los como projetos de educação popular?

Analisando-se os objetivos da educação popular, a resposta é não. Todavia, em Uberlândia, existiu um exemplo conciso de educação popular constituído no projeto “Circus–Projeto Educacional”, o qual se baseava no pressuposto do saber como causa desvinculada de fins terceiros, simplesmente como forma de crescimento pessoal, para que o indivíduo se tornasse capaz de se desenvolver da forma que lhe interessasse, utilizando-se do saber como auxiliador em suas necessidades.

O projeto contava com um currículo com todas as disciplinas do vestibular, para suprir o interesse de muitos com a referida prova, sendo que, além destas, possuía várias outras destinadas à formação de consciência - humanidades, artes, discussão aberta sobre assuntos atuais, etc. Não se conseguiu continuar neste objetivo por falta de incentivo e público, embora continue seu trabalho social de forma diferenciada, adequado à realidade social, voltado somente para o vestibular, com os professores expondo, juntamente com o conteúdo, seus objetivos primeiros.

A grande diferença entre educação popular e educação pública está na forma como é passado o conhecimento ao educando que, não possuindo condições de custear uma educação particular, precisa entregar-se à manipulação governamental, devido à necessidade de cumprir um currículo essencial aos interesses do Estado.

Por meio de ações conjuntas, se alcançará o cumprimento do artigo da LDB segundo o qual a educação tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício *consciente* da cidadania.

¹ Graduando em Química – Universidade Federal de Uberlândia.

FUTURO A MOSTRA

Bruna Alves Silveira¹
Elisângela Martins Rodrigues²
Maira Prata Jardim³

O Futuro Pré-vestibular Alternativo – idealizado e executado, em sua maioria, por estudantes universitários(as) – é uma entidade sem fins lucrativos, que possui como objetivo levar seus alunos a uma visão diferenciada, crítica e questionadora, possibilitando uma nova maneira de se enxergarem enquanto agentes sociais transformadores. Sendo assim, a entidade faz da aprovação de seus(uas) alunos(as) em vestibulares, não um objetivo, mas a consequência de um projeto de educação ainda em construção que caminha na contramão dos modelos educacionais vigentes.

Tendo em vista a relevante contribuição do Programa de Formação Continuada em Educação Popular, é necessária, cada vez mais, a divulgação deste espaço de troca de saberes e vivências. Nesse sentido, o FUTURO Pré- Vestibular *Alternativo* expõe sua trajetória de luta rumo a um modelo educacional incluyente, não somente em relação aos alunos que se tornam exemplos para a sociedade, mas também aos professores, que vêm neste trabalho a possibilidade de aliar a teoria acadêmica aos movimentos sociais.

¹Graduanda em Serviço Social – UNIT.

²Graduanda em História – INHIS – UFU.

³Graduanda em Engenharia Mecânica – FEMEC – UFU.

GRUPO DE ADOLESCENTES MULTIPLICADORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Eliane Santana Novais¹

O NEPS é um Grupo de Estudos e Extensão de caráter multidisciplinar, cujo eixo nucleador é a temática *sexualidade e cidadania*. O referido Grupo tem como propósitos: garantir um espaço de discussão, elaboração e divulgação de conhecimentos relacionados à sexualidade e à cidadania, e contribuir para o aperfeiçoamento de políticas educacionais que promovam o desenvolvimento pessoal e social dos(as) educadores(as) e educandos(as) da rede municipal de ensino.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo referido núcleo, optamos por relatar, neste texto, as relativas ao Projeto **GAMEM** - Grupo de Adolescentes Multiplicadores das Escolas Municipais. Esse Projeto tem como foco o apoio aos adolescentes, por meio da criação de um espaço de reflexão sobre valores pluralistas, relacionados à sexualidade, afetividade e cidadania, objetivando a formação de Grupos de adolescentes multiplicadores, na rede Municipal de Ensino, coordenados por um(a) educador(a) do NEPS e um(a) da escola, denominado(a) facilitador(a) de ensino. Assim, os objetivos específicos do projeto são:

- Desenvolver no(a) adolescente o sentido de valor pessoal, abrangendo a capacidade de gostar de si mesmo, de conviver e realizar trabalhos individuais e coletivos e de poder pessoal, capacidade de influir nas relações com os outros e em seu ambiente social.
- Buscar despertar nos(as) adolescentes os impulsos de vinculação e atuação solidária.
- Levar o(a) adolescente a conhecer seu corpo, valorizar e cuidar da saúde para o exercício de uma sexualidade feliz.
- Identificar e expressar sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro como sujeito de direitos.
- Promover discussões, reflexões e dar orientações aos adolescentes referentes aos temas: adolescência, participação social, políticas públicas, projeto de vida, drogas, saúde sexual e reprodutiva, DST/AIDS, preconceito, discriminação, relações de gênero e raciais/étnicas, família, gravidez na adolescência, namorar ou ficar, dentre outros, que forem de interesse dos mesmos.
- Garantir que os(as) adolescentes atuem nas suas escolas como multiplicadores(as) das vivências no **GAMEM**, como forma de compartilhar os seus conhecimentos e suas reflexões com todos (as) os(as) alunos(as) da mesma.

Orientados por referenciais teórico-metodológicos sustentados na teoria de grupos e na abordagem da sexualidade contida em obras como **Sexo se aprende na escola** (São Paulo, Ed. Olhos d'Água, 1995) de Marta Suplicy et al., e **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa** (São Paulo, FTD, 1996) de Maria Clarice Baleeiro et al., foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Convite a todas Escolas Municipais para participarem do projeto.
- Sensibilização dos(as) educadores(as) das escolas para acompanharem os(as) adolescentes no projeto, por meio de oficinas e consultorias.

¹ Professora da Rede Municipal de Educação/ Uberlândia, Coordenadora do Grupo Fenix - Grupo de Adolescentes/ Uberlândia - e Membro da EDUCAFRÓ/ Uberlândia - e do Grupo de Adolescentes Multiplicadores das Escolas Municipais - GAMEM.

- Formação continuada para educadores(as) e adolescentes, por meio de oficinas, vivências, seminários, palestras e, ainda, parcerias com instituições que desenvolvam trabalhos com as temáticas enfocadas, tais como, centros de recuperação de usuários de drogas, postos de saúde, ambulatório DST/AIDS etc.

As oficinas e vivências tiveram caráter de sensibilização, aprofundamento e elaboração de sínteses parciais sobre os temas: cidadania, drogas, saúde sexual e reprodutiva, DST, AIDS, preconceito, discriminação, relações de gênero e étnicas/raciais, família, gravidez na adolescência, namorar ou ficar e outros escolhidos junto com os(as) adolescentes. Os seminários e as palestras foram utilizados como sínteses das reflexões/vivências no sentido de levar novas informações e orientações até então não discutidas.

- Assessoria, por meio de visitas às escolas.
- Orientação para os(as) educadores(as) (neste projeto, denominados(as) facilitadores/as), para a escolha de cinco adolescentes multiplicadores. Esses(as) adolescentes atuarão na organização dos grupos, na escola onde estudam, juntamente com o(a) educador(a) facilitador(a).
- Participação dos(as) adolescentes em encontros municipal, estadual e nacional.

Os depoimentos dos(as) adolescentes envolvidos revelaram que o Grupo é um espaço de tirar dúvidas e conversar sobre suas angústias. Vejamos trechos desses depoimentos: *“sinto falta do grupo quando preciso conversar alguma coisa com alguém”*; *“eu nunca pensei que daria conta de falar de gravidez com adolescentes desconhecidos”*; *“até hoje minha mãe não acredita que dou conta de fazer oficinas”*; *“esse espaço deveria ser obrigatório para todos da escola porque muitos colegas perguntam coisas para mim, coisas que aprendi no grupo, se eu não estivesse no grupo já teria cedido à pressão dos meus colegas para perder a virgindade”*.

Assim, concluímos que o desenvolvimento do Projeto GAMEM contribuiu para assegurar um espaço para discussão dos conteúdos básicos do desenvolvimento pessoal e social do(a) adolescente que permeiam o trabalho educativo com a sexualidade/cidadania.

INCLUSÃO E OU EXCLUSÃO DE ALUNOS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA URBANA DE UBERLÂNDIA- MG

Vanessa T. Bueno Campos¹
Janny Eyre de Fátima Vieira²

Na região do Triângulo Mineiro existem diversos assentamentos de reforma agrária. Se por um lado estes assentamentos constituem avanços significativos para contribuir com a minimização dos problemas relacionados à questão agrária no país, por outro lado, ainda são intensamente precários, no que se refere a aspectos estruturais relacionados à educação, saúde e produção. Os assentamentos rurais também fazem parte da realidade do campo educacional brasileiro e não podem ser compreendidos apenas como resultado dos processos políticos que os conformaram a partir de ocupações e resistências, dentre outras formas de luta. A sua configuração interna, as relações que estabelecem com a sociedade como um todo e as diversas instâncias que intervêm nessas localidades estão em constante processo de construção e reconstrução. A proposta dessa pesquisa em desenvolvimento é analisar as práticas educativas dos professores de uma escola da rede pública de ensino da zona urbana de Uberlândia-MG, onde são atendidas crianças oriundas de assentamentos rurais. Busca-se identificar e analisar os processos de inclusão e ou exclusão que norteiam a prática pedagógica nesta instituição uma vez que a prática docente contribui para a legitimação ou minimização das desigualdades sociais. A perspectiva metodológica se constituirá, num primeiro momento, no levantamento de dados escolares sobre as crianças dos assentamentos, buscando definir o perfil desses alunos. Além dos dados quantitativos, serão realizadas observações das práticas educativas na e além da sala de aula. As observações do cotidiano das relações do processo de ensino-aprendizagem serão complementadas com entrevistas com os profissionais da escola, de modo a identificar a relação entre a prática do professor e a realidade dos alunos, os processos de socialização, integração e também possíveis comportamentos de discriminação no contexto escolar. Espera-se que a análise da prática docente, do processo de ensino e do comportamento dos alunos, subsidie análises críticas sobre os pressupostos educacionais que norteiam a escola pesquisada e possibilite ampliar as discussões sobre o processo de inclusão e/ou exclusão das crianças dos assentamentos rurais no município de Uberlândia- MG.

¹ Profª. Faculdade de Educação- FAGED/UFU.

² Graduanda do Curso de Pedagogia- FAGED/UFU.

INFORMÁTICA E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE JOVENS E ADULTOS

Arlindo José Souza Júnior¹
Douglas Silva Fonseca²

Um aspecto que vem chamando a atenção em nossa investigação sobre a Educação de Jovens e Adultos é a possibilidade de se utilizar as novas tecnologias (calculadora e computador) no processo de ensinar e aprender matemática. No presente estudo, pretendemos apresentar um trabalho desenvolvido no laboratório de informática, junto a alunos³ jovens e adultos. Trabalho este desenvolvido em colaboração com as alunas⁴ do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Uberlândia. Nesta investigação, pretendemos analisar os sentidos e os significados atribuídos pelos alunos em relação à prática pedagógica desenvolvida. Observaremos aspectos como: conhecimentos de informática, avaliação no uso do computador em sua aprendizagem com relação à Matemática e avaliação crítica do processo. Entendemos que é importante investigar as experiências dos “alunos” em relação à utilização das novas tecnologias no seu cotidiano, no sentido de compreender as possibilidades de desenvolver uma aprendizagem significativa da Matemática.

¹ Professor da Faculdade de Matemática e do Programa de Pós- Graduação em Educação -UFU- Uberlândia- MG.

² Aluno do Curso de Licenciatura em Matemática – UFU- Uberlândia- MG.

³ Cursando a 3º série do 2º grau da Escola Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Alunas de Prática de Ensino II.

LITERATURA INFANTIL E PRODUÇÃO DE TEXTOS: OS CONTADORES DE HISTÓRIAS DE NOSSA REGIÃO (RELATO DE PESQUISA)

Sandra Diniz Costa¹

O objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiências do trabalho que inter-relaciona a Língua Portuguesa e a Literatura Infantil. Trata-se de um relato de pesquisa de campo levada a termo na região do Triângulo Mineiro, com levantamento de histórias populares, contos de fadas, poesias, casos de assombração, simpatias, crendices, remédios caseiros, provérbios e adivinhações. Foram entrevistadas pessoas mais velhas, de todas as classes sociais, nas cidades de Uberlândia, Patrocínio, Guimarães, Serra do Salitre e Cruzeiro da Fortaleza. Foram utilizados questionários livres, aplicados pelas alunas do Curso de Extensão em Literatura Infantil, ministrado na Faculdades Integradas de Patrocínio, em junho de 2003. Os relatos foram reproduzidos, tabulados e organizados, com vistas à publicação de um livro em breve. Constitui um retrato cultural da região, de grande interesse para professores das áreas de Língua Portuguesa e Literatura Infantil.

¹ Profª de Língua Portuguesa e Lingüística - Instituto de Letras e Lingüística-UFU.

MÍDIA & HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA EDUCAÇÃO POPULAR

Gilmar Alexandre¹
Ricardo Felipe¹
Sérgio Daniel¹

O presente trabalho é oriundo de discussões profícuas ocorridas entre alunos e professores da Associação Educacional Paulo Freire (curso pré-vestibular) na disciplina de História, no período de 2002 a 2003. Baseados nas discussões pedagógicas elaboradas pelo educador Paulo Freire, nas quais a realidade dos educandos é vista como fundamental no processo de construção do conhecimento, procuramos depreender a influência da mídia e sua possível interação com a história no cotidiano desses educandos. Nesse sentido, procuramos trazer para a sala de aula temas que estão em evidência na mídia escrita em um dado período, a fim de instigar o interesse das turmas. Com o entusiasmo suscitado na classe, optamos por “explorar” temáticas referentes tanto ao conteúdo programático do vestibular quanto às experiências diárias vividas pelos educandos. Almejamos com esta metodologia explorar novas possibilidades para o ensino de história aliadas às discussões relacionadas à educação popular. Destacamos ainda que a relação mídia/história e a educação popular/cursos pré-vestibulares necessita de longas reflexões para que se possa concretizar tal projeto pedagógico.

¹ Discentes do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia e professores da Associação Educacional Paulo Freire.

MÚSICA NA EMPRESA: “QUEM CANTA, SEUS MALES ESPANTA...”

Adilson Teodoro Silva¹

Introdução

O provérbio “Quem canta, seus males espanta...” é conhecido entre a maioria das pessoas, pois a música traz prazer ao corpo e ao espírito e origina uma terapia alternativa. A partir desse pensamento, pôde-se vislumbrar um projeto para se desenvolver novas formas de pensamento, por meio de músicas, exercícios respiratórios, postura e similares. Esse projeto foi realizado com funcionários, gerentes, técnico-administrativos, prestadores de serviços, estagiários, que sentiram vontade de cantar, na Empresa CTBC TELECOM, em Uberlândia. Foram realizados, a partir daí, trabalhos musicais (jingles e musicais), em parceria com atores do GruPontapé de Teatro, e palestras, na empresa Souza Cruz e Altona de Blumenau

Justificativa

Este projeto originou-se da necessidade de apresentar à comunidade empresarial um processo que pudesse auxiliar o indivíduo a fazer uso de diferentes maneiras de relaxamento, respiração, auxiliando-o na prevenção de doenças por esforço repetitivo e ampliando a qualidade da produtividade, como também incentivá-lo a se interessar por cultura e arte. Por meio da música, expressamos nossos sentimentos, de forma espontânea, e passamos de indivíduo para pessoa e de pessoa para dentro do grupo que convivemos.

Objetivo

Por meio de diversos métodos, incentiva-se o indivíduo para o conhecimento do seu próprio desempenho corporal quanto à música. Essa descoberta ajudará a melhorar o seu desempenho individual, em família, em grupo e em seu próprio ambiente de trabalho.

Pretende-se, também, corrigir a respiração, o que pode até sanar problemas respiratórios e corporais e aumentar a auto-estima.

Todo esse processo de informações facilitará a prevenção de doenças típicas de escritório correlacionadas a LER, e poderá compensar e/ou amenizar esse tipo de problema, pois o canto e a música aproximam as pessoas da fantasia.

Metodologia

Pretende-se o ensino de *técnicas de relaxamento* (ensinar a importância da melhor forma de relaxar, ressaltando nos exercícios a prevenção de doenças por esforço repetitivo); *postura* (métodos de melhoramento da postura, prevenindo problemas nesta área como dores nas costas, no pescoço, no braço, pernas e membros interligados na coluna vertebral); *ergonomia* (formas corretas de exercícios, disciplina no método de se exercitar no trabalho, sua importância e frequência de fazê-los); *respiração* (exercícios técnicos de respiração, que ajudam no alívio do stress diário, e no controle de impulsos nervosos); *higiene vocal; vocalizes; canto popular*. Os exercícios corporais e vocais devem ser feitos por prazer e não por obrigação; no entanto, algumas pessoas não sabem qual a melhor forma ou tentativa de assim procederem. Descobrir o lado musical que a pessoa tem, incentivá-la a desenvolver talentos.

¹ Líder e idealizador do quarteto vocal e coral Makube Soul, Músico, Compositor, Facilitador Musical e Discente do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Escola Superior de Comunicação – ESAMC.

Trabalhar para a melhoria de sua qualidade de vida, tanto no trabalho, quanto na família, junto a amigos e, principalmente, consigo mesmo, integrando as pessoas num ambiente mais descontraído. Trabalhar vozes, corpo e mente, com canções. Exercitar as pregas vocais. É preciso que haja integração e uma ótima auto-estima, sabendo-se que um ser humano tem problemas no seu dia-a-dia e que é necessário esquecer esses problemas quando se está atuando (e como é difícil).

Para que se possa ter uma harmonia completa entre música e ser humano, é preciso unir mente, corpo e alma numa completa simbiose, articular versos, palavras e uma boa dicção, sem exaurir e causar um cansaço para as pregas vocais (cordas vocais).

Conclusão

Ser ouvido e ouvir a própria voz são maneiras de se colocar de forma prazerosa no mundo. O ser humano se fascina pelos diversos sons, sons da natureza e, mais ainda, com a vocalização de certas frequências sonoras. Por meio delas, podemos entrar em contato com a energia e atuação positiva, pois podemos nos sintonizar cada vez mais com altas frequências. A voz revela a identidade de cada pessoa e o caráter do indivíduo e está ligada diretamente com sua história e, principalmente, seu emocional. É possível encontrar pessoas com afonias nervosas (perda parcial ou total da voz) ligada a problemas emocionais. A voz retrata o emocional e pode nos informar se a pessoa está em equilíbrio ou não. Por meio de técnicas de relaxamento, vocalização, respiração, é possível atingir uma maior tranquilidade, autocontrole e melhor estado de saúde, a partir do momento em que a música se torna uma constante em nossa vida.

MÚSICA NA ESCOLA: “MÉTODO MUSICAL NA ARTE DE EDUCAR” – ALTERNATIVA VIÁVEL DE ENSINO MUSICAL

Adilson Teodoro Silva¹

Introdução

Este trabalho baseia-se nas práticas do Projeto “Música na Escola: Método Musical na Arte de Educar”, realizado na Escola Estadual Prof. Jacy de Assis, em Uberlândia, durante os anos de 2000 e 2001, com crianças de diversas idades; no Colégio Equipe, em 2001; e, em 2002, com crianças da Escola de Música KYK – franquia TKT de SP, em Monte Carmelo. As atividades realizadas puderam auxiliar na ampliação do conhecimento, a partir da arte do canto popular, que foram trabalhadas na Escola Estadual Prof. Jacy de Assis, resultando na formação o *Coro Gotas de Esperanças*.

Justificativa

O Projeto Musical originou-se da necessidade de desencadear junto à comunidade estudantil um processo que pudesse auxiliar a criança no desenvolvimento do aprendizado, estimular o seu lado artístico musical, mostrando novas formas de visualizar a música em casa e na escola, e formular uma modalidade de ensino mais agradável e mais incentivadora.

Objetivo

Integrar as crianças com a escola, a comunidade e, principalmente, prepará-las para as diferentes faces da sociedade; estimular o contato da criança com o mundo musical já existente dentro dela e a apreciação afetiva e criativa do mundo do som a sua volta.

Metodologia

O projeto “Música na escola: Método Musical na arte de educar” trabalha com atividades na escola, preferencialmente nos intervalos das aulas, ou em outros horários que a escola estipule, abrangendo os seguintes temas: *história da música* (violão, flauta, piano e diversos); *musicalização* (brincando com notas musicais, pintando as notas musicais, conhecendo os nomes das notas, cantando as sete notas musicais, colocando as notas no pentagrama, clave de Sol); *canto coral* (História do canto coral, canto popular, conhecendo um amigo); *higiene vocal, canto, dinâmica, descobrindo talentos* (solistas, duos, trios, quartetos); e *aplicação de testes*.

Como o próprio nome sugere, trata-se de uma **forma diferente na arte de educar, um método alternativo viável**, pelo qual se propõe a formação musical das crianças na escola. Assim procedendo, as crianças seriam motivadas a participar de eventos, e a comunidade externa, sabedora deste potencial musical, convidaria os mesmos para apresentações, promovendo, enfim, a divulgação desse trabalho.

¹ Líder e idealizador do quarteto vocal e coral Makube Soul, Músico, Compositor, Facilitador Musical e Discente do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Escola Superior de Comunicação/ESAMC.

Resultado

O trabalho interdisciplinar obteve resultados positivos. Houve grande participação dos alunos, integrando as crianças, que antes estavam desmotivadas ou com problemas especiais de aprendizado, em razão de, na maioria das vezes, estarem com problemas familiares, o que dificulta o aprendizado escolar. As crianças tiveram a experiência de se sentirem especiais e formaram o Coro Infantil, pelo qual expuseram seus talentos e dons artísticos. Foi feita também uma memória social, por meio de filmagem e gravação de um CD.

Considerações finais

Com a proposta de apoiar ações diárias, atividades didáticas ou em laboratórios, como também de oficinas e/ou minicursos, atividades desportistas e artísticas subsidiadas pela música, torna-se possível, com atividades educativas viáveis, mudar o comportamento das crianças, promover uma relação entre teoria e prática, em prol de uma melhor qualidade de ensino de convívio em grupo e familiar.

Aprender a ouvir a música é um processo que envolve diretamente os nossos sentidos; o estímulo do ouvido musical se dá por meio da incorporação dos elementos rítmicos e sonoros, sendo desenvolvidos, além dos movimentos do corpo, a percepção sensorial motora, a melodia. As letras ajudam a desenvolver melhor a fala, a rapidez de raciocínio e o poder de concentração. O ato de tocar e cantar juntos remete à busca de uma harmonização sonora, socializando a criança com o externo. Esse trabalho foi totalmente apoiado pela CTBC TELECOM, em Uberlândia.

O CONTRAPASSO DA EDUCAÇÃO

Leonardo Guerreiro de Miranda Rangel¹

Atualmente, discute-se muito a respeito da educação e dos rumos tomados por ela em nosso país. Contudo, ao pensá-la, não se pode permitir o equívoco de acreditar que o professor é o maior responsável pela aprendizagem dos alunos na sala de aula, visto que ela não se cristaliza de uma forma unilateral.

Sendo assim, o educador deve cumprir o seu papel, que não é o de ser o embudidor de conhecimento, mas, sim, o de ser condutor de uma reflexão acerca do conteúdo ministrado em sala de aula. Quando adquire essa conduta, o professor assume a plenitude de guiar os discentes à porta do conhecimento, pois, transpassá-la, fica a cargo dos mesmos.

Abolindo a pedagogia da repressão tanto utilizada pelo ensino tradicional e implementando a pedagogia da potencialização, o ensino se torna mais sublime, humano e verdadeiro, configurando o surgimento de uma nova aprendizagem revolucionária que garantiria a plena formação do caráter e da moral dos homens.

Para isso, deve-se diminuir a distância entre o professor e o aluno, pois ambos devem compreender o seu respectivo papel. Ser professor é ter o privilégio de conduzir a formação de seres humanos. Ser aluno é ser fomentado a concretizar a Utopia de um mundo melhor e mais justo, o que torna tal relação recíproca e imortal.

Entretanto, na prática, ocorre o contrário. Na atual conjuntura, mentes e corações se distanciam cada vez mais, fazendo do homem uma criatura segregadora e desmerecedora de uma sociedade mais igualitária, pois os excluídos objetivam, intrinsecamente, tornarem-se excluidores. Tal gênese ocorre no seio escolar, em que a pedagogia da punição premia o mais competidor, desmerecendo os dons individuais, e a história vivida é a confirmação do acima exposto.

Infelizmente, a escola não se universalizou. Deveria, sim, permitir, em todos os momentos da vida, que os pais pudessem ter a oportunidade de se aprimorarem não só no que se refere à educação de seus filhos, mas também enquanto caminhantes do sendeiro da grande-obra. A escola não ensina o substancial, acabando por fortalecer os abismos íntimos de cada um, repleta de conhecimento morto, que implica em uma vida sem sentido para os estudantes que não conseguem conceber algo de mais edificador, pois teorias vêm e vão como uma “brisa no oceano”.

Sendo assim, o homem é mais escravo do que pode parecer, de tão aprisionado, não consegue entender que vive em um “mito da caverna”. Briga e se degladia. Com isso, o mais equivocadamente, o que possuiu uma vida vazia e sem sentido, embora possa pensar o contrário, é aclamado pela sociedade. Além do mais, o seu alto grau de escravidão não lhe permite constatar que não é livre, mas, sim, mais um animal intelectual escravo das circunstâncias ditadas por forças externas que superam o seu atual nível humano.

¹ Discente - Universidade Federal de Uberlândia.

O MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS ENQUANTO ESPAÇO QUE CONTRIBUI PARA A EDUCAÇÃO POPULAR

Caroline Tristão de Alencar Magalhães¹

Atuo como estagiária do Museu de Minerais e Rochas, desde que ingressei na Universidade, em 2001, exatamente por acreditar que esse espaço deve ser valorizado e melhor aproveitado não apenas pelos discentes e docentes da UFU, mas por toda a comunidade do município de Uberlândia. Com o relato das atividades e potencialidades do Museu, espero poder chamar a atenção da população para que esta se sinta motivada a participar das atividades realizadas no Museu e despertar a atenção das instituições competentes dentro da Universidade. Considero importante conseguirmos, por meio de parcerias, melhorar as condições não apenas do Museu de Minerais e Rochas, mas de todos os Museus agregados à UFU e, sobretudo, tentarmos revitalizar o “PROJETO DOMINGO NOS MUSEUS, pois este se constitui em um excelente mecanismo de atração e de um espaço alternativo e agradável para a realização de atividades envolvendo a Educação Popular.

¹ Graduanda do curso de Geografia - Instituto de Geografia da UFU e Bolsista do Programa Especial de Treinamento e Estagiária do Museu de Minerais e Rochas.

OFICINA DE MAMULENGO: ARTE DE FAZER E MANIPULAR BONECOS

Cristiane Márcia de Oliveira Cruz¹
Rosilane Cristina de Oliveira²

O fascínio que os bonecos exercem sobre crianças e adultos é muito antigo, no entanto, não se sabe ao certo quando se iniciou esta arte, supõe-se que ela tenha começado com o teatro de sombras.

Hoje as manifestações artísticas no âmbito escolar ganham expressão nos Parâmetros Curriculares os quais ressaltam a sua importância no sentido de provocar emoções, sentimentos, idéias e sonhos.

O trabalho com mamulengo expressa um processo de aprendizagem específica, de autonomia e conhecimento de si mesmo, uma vez que, envolvida numa construção, a criança é levada a ter cumplicidade com o que cria. Cabe ao professor proporcionar oportunidades de a criança, em contato com a arte, desenvolver um trabalho pessoal. Assim sendo, a criança passa a realizar suas próprias escolhas para concretizar projetos pessoais e grupais.

Os objetivos centrais do trabalho em artes com mamulengo são: trabalhar a dimensão do sonhar, que gera muitos sorrisos e possibilita que muitas emoções se concretizem; edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal; e promover um conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.

¹ Graduada em Pedagogia/UFU.

² Discente em Pedagogia/UNIT.

PRÁTICAS TEÓRICAS OU TEORIAS PRÁTICAS : ANÁLISE DE PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Márcia de Oliveira Cruz¹

A vida profissional está intimamente ligada à vida pessoal, uma influencia a outra e ambas revelam formas distintas de como ensinar e aprender. Constantemente, resgato momentos de minha história de vida, a qual me auxilia nas reflexões sobre o dia a dia da minha prática pedagógica com crianças de quatro a seis anos. Tais reflexões, por sua vez, guardam uma relação com os aspectos fundamentais da qualidade na Educação Infantil os quais são mencionados por Miguel A. Zabalza - entre outros, o tripé: satisfação, valores e efetivação. Procuro destacar, nesse trabalho, algumas situações específicas, fazendo uma breve análise delas e dos aspectos de qualidade apontados pelo autor. Trata-se de um relato de experiência que abre espaço para uma reflexão sobre questões qualitativas na Educação Infantil. Segundo a especificidade das relações estabelecidas neste setor, os aspectos emocionais são fatores básicos da aprendizagem, pois promovem relacionamentos positivos e aceitáveis pelas crianças.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia.

PROJETO CIÊNCIA CIDADÃ: A CIÊNCIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Márcia Cristina Tannús¹
Gizelda Costa da Silva Simonini²
Maria de Fátima Ramos de Almeida³

O projeto “*Educação para a Cidadania*” nasceu em 2001, como decorrência de uma iniciativa da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo do projeto é “*promover a difusão da ciência, buscando conscientizar e sensibilizar a população para a importância de pensar os processos da vida, no sentido de fortalecer a cidadania*” (SMCT/Prefeitura Municipal de Uberlândia. *Projeto Ciência Cidadã*, Apresentação, 2001).

A operacionalização dos trabalhos supõe ações compartilhadas, embora as instituições tenham papéis diferenciados. Na escola, os temas e objetos de pesquisa são indicados a partir de sondagem realizada por um(a) professor(a). Constitui-se, então, um grupo de pesquisadores formado por um(a) professor(a) e alunos da escola, alguns membros da comunidade, um(a) professor(a) orientador(a) e um estagiário - estes últimos oriundos da Universidade. Cabe ainda à Universidade – mais precisamente à Pró-Reitoria de Extensão – o apoio em termos de equipamentos didático-pedagógicos e outros quaisquer recursos de que disponha. A coordenação geral e o financiamento do projeto ficam por conta da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia.

A experiência que trazemos a público foi desenvolvida, a partir de 2001, na Escola Municipal Prof. Eurico Silva, localizada no Bairro Parque São Jorge. A comunidade escolar identificou a relação família/escola como problema prioritário, dada a sua interferência no rendimento escolar e na violência e agressividade dos alunos. A pesquisa deu origem a inúmeras experiências pedagógicas, promovendo a ampliação dos conhecimentos dos envolvidos e a ações de grande significado para a comunidade escolar.

¹Escola Municipal Professor Eurico Silva.

²UNIPAC/Uberlândia.

³Docente - Universidade Federal de Uberlândia.

PROJETO SOCIAL PEDAGÓGICO: “O NEGRO E A SOCIEDADE”¹Floriana Rosa da Silva²Cléia Cristina da Silva³

Este projeto resulta do desenvolvimento da disciplina de Prática de Ensino em História II, do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a Escola Estadual Guiomar de Freitas Costa, e visou a integração da universidade com a comunidade escolar por meio de atividades pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento da capacidade intelectual dissertativa dos alunos do ensino médio. A nossa proposta é a realização de um concurso de redação com o tema: “**O negro e a sociedade**”. Para a abordagem do tema, os alunos puderam seguir o viés de sua maior afinidade, seja político, social, cultural, religioso, ou outros.

A realização do projeto deu-se em três etapas: divulgação na escola; escrita da redação dissertativa por alunos do ensino médio; realização de uma palestra sobre o tema e premiação das três melhores redações. Pensamos em desenvolver um projeto que fosse viável e envolvesse a escola, professores, alunos e funcionários. Partindo deste pressuposto, optamos pela interdisciplinaridade, proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla do negro na sociedade, sua realidade política, educacional e sócio-cultural.

O projeto possibilitou aos estagiários do curso de História o contato direto com a escola e o ensino, levando-nos a pensar, de forma objetiva, os reais problemas que envolvem a educação em nosso país e a buscar novas alternativas para melhorar a educação e a escola.

¹ Projeto sócio-pedagógico apresentado à disciplina Prática de Ensino em História II.

² Discente do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, integrante do Núcleo de Pesquisa em Cultura Popular, Imagem e Som (POPULIS), e estagiária do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS).

³ Discente do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia.

TRABALHO EM CONTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO

Carla Barbosa¹

O presente relato é resultado de um trabalho desenvolvido em 2002, como professora da 2ª série do Ensino Fundamental, em uma escola da rede privada, onde atuava há 3 anos, Ameduca Complexo Educacional. A escola tem uma proposta diferenciada, na qual o currículo é desenvolvido em rede de saberes – como uma teia de conhecimentos em que não há supremacia de nenhum saber. A metodologia utilizada é a contextual vivencial, pela qual se aborda um tema específico (Pantanal, por exemplo), propiciando aos alunos a vivência de situações e a formação de seus próprios conceitos (fazer, pensar e sentir). Em 2001, já se trabalhava com esta proposta, mas ainda havia muitas indagações. A diretora pedagógica da escola ia propiciando momentos de estudo para que nós compreendêssemos como era este trabalho.

Depois de ter desenvolvido vários contextos em 2001, só fui realmente feliz na elaboração do contexto “Pantanal”. Para trabalhar este tema, realizei uma pesquisa minuciosa. Percebi o quanto era bom estudar algo de meu interesse e a importância de gestar o processo ensino-aprendizagem, pois os conteúdos eram escolhidos por mim para atender a questionamentos acerca do tema. O aprendizado dos alunos era visível, pois eles tinham que pesquisar, experimentar e conhecer as maravilhas do emaranhado universo de conhecimentos no qual estamos inseridos. Diante deste trabalho, fui capaz de compreender que o conhecimento não é algo fragmentado, mas que deve ser visto em sua totalidade para poder se entender o singular. Portanto, nós, educadores, devemos estar em constante formação e abertos para o novo.

¹ Ameduca Complexo Educacional – Uberlândia – MG.